



A RPCD está
indexada no
SportDISCUS
e no Latindex

revista portuguesa de ciências do desporto

Volume 4 · Nº 2
Setembro 2004
(suplemento)

tuições de ensino superior, definirem uma política de parcerias para a sobrevivência do desporto universitário.

Palavras-chave: gestão, desporto, universitário.

lauro@bios.unisinos.br

POSICIONAMENTO DAS MODALIDADES DESPORTIVAS SEGUNDO OS PRATICANTES.

Gonçalves, Celina; Correia, Abel

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.

Introdução e objectivos: O desporto nos nossos dias possui uma grande variedade de modalidades desportivas com diferentes objectivos, fins, conceitos e mesmo de representação cultural dentro das próprias organizações desportivas. O desporto é hoje composto por diferentes expressões. Neste contexto tentou-se identificar, sistematizar e clarificar os desportos praticados em Portugal, contribuindo assim para o conhecimento da posição das modalidades desportivas segundo o acto de consumo das pessoas.

Material e métodos: Na análise documental identificaram-se as modalidades desportivas praticadas através da consulta de páginas na internet, da consulta bibliográfica e da observação directa. Havendo dúvidas, foram enviadas cartas para algumas federações solicitando-se informações sobre determinadas modalidades. Este percurso permitiu-nos a elaboração de uma listagem de modalidades que ordenámos por ordem alfabética. Para se aferir a listagem e para se classificar as modalidades, realizaram-se sete entrevistas semi-estruturadas a 7 especialistas do desporto. A análise das respostas realizou-se através da análise de conteúdo temática de tipo “lógico-semântico”, com a categorização a ser feita pela combinação do processo *a priori* e a *posteriori* através de indução analítica.

Principais resultados e conclusões: As pessoas procuram trocas sociais, de significado e emoções. Assim, apresentamos os resultados segundo os sectores de desenvolvimento do desporto com as suas características e posteriormente ordenam-se e classificam-se os desportos gerados a partir do acto de consumo das pessoas. Considerando a especificidade dos desportos podemos agrupar os desportos federados em profissionais, semi-profissionais, motorizados, de combate, colectivos, individuais, de natureza e sócio-lúdicos. Temos ainda o desporto para deficientes, o desporto no ensino superior, ambos representados por uma federação multidportiva, o desporto escolar, variando segundo a instituição que o desenvolve, o desporto para trabalhadores, que assenta no associativismo desportivo com grande variedade de modalidades tradicionais, o desporto aventura, que se agrupa em terrestres, aquáticos e aéreos, o desporto no ginásio, que se agrupa em aeróbicas, musculação, expressivas, holísticas, especiais, e de combate. O desporto informal, para além dos sectores analisados, pode ainda agrupar-se em actividades de rua, de praia, náuticas, de salão, motorizadas, de caça terrestre e de caça marítima. Em conclusão, o desporto é um espaço incontornável de desenvolvimento pessoal, social e económico. Temos a coexistência de diferentes organizações a moverem-se com diferentes objectivos e estabelecendo com os seus segmentos-alvo relações particulares, face

à necessidade de seduzir praticantes e para a sua diferenciação perante a concorrência.

Palavras-chave: posicionamento, modalidades, praticantes.

celinag@ipb.pt

O ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO. CONTRIBUTO PARA UMA CARACTERIZAÇÃO NA REGIÃO NORTE INTERIOR.

Pereira, Antonino; Bonito, Álvaro

Escola Superior de Educação de Viseu, Portugal.

Introdução e objectivos: Nos últimos tempos temos assistido a uma crise do associativismo de clubes (Bento, 1998; Pires, 1998) que, em algumas regiões do interior, atingem quebras que rondam os 50% (Lynce, 1998). Por este facto, é necessário efectuar um levantamento profundo sobre o actual estado do associativismo, de forma a obter dados essenciais para todos os que têm o poder e a responsabilidade de influenciar a sua imagem e desenvolvimento. É nesta linha que entendemos ser pertinente desenvolver estudos que permitam contribuir para a caracterização do associativismo desportivo no Norte Interior.

Material e métodos: O presente estudo incidiu sobre 144 associações desportivas/clubes de seis concelhos: Armamar, Castro Daire, Cinfães, Lamego, Moimenta da Beira e Sernancelhe, representando a amostra mais de 75% do universo das associações desportivas destes concelhos. Para a recolha dos elementos da investigação recorremos ao inquérito por questionário, tendo sido utilizadas no tratamento dos dados técnicas de estatística descritiva (valores de frequência e percentagem) para analisar as variáveis de natureza quantitativa e a “análise de conteúdo” para o tratamento das questões abertas.

Principais resultados e conclusões: No que se refere ao número de associados, verifica-se que a maior parte das associações não ultrapassa os 200, existindo concelhos em que os filiados se situam entre os 26.1% e os 31.8% da população do concelho. Os apoios financeiros mais significativos são originários das Câmaras Municipais (66.8%), juntas de freguesia (50.3%) e das quotas dos filiados (49.6%). Os projectos futuros das associações situam-se, principalmente, ao nível da “construção de espaços e instalações desportivas” e na “promoção de actividades desportivas”. Em termos do património das associações, verifica-se que, em primeiro lugar, as suas sedes funcionam em instalações cedidas (38.1%), seguindo-se as instalações próprias (30.5%) e as alugadas (26%). Também as instalações desportivas são em grande parte cedidas (60.8%) e a maioria (56.5%) não possui qualquer tipo de viatura. Os espaços desportivos mais utilizados são os campos de futebol (36.8%), os polidesportivos (26.4%) e os pavilhões das escolas (10.5%). As actividades desportivas oferecidas pelas associações destinam-se essencialmente aos jovens e aos indivíduos do sexo masculino, sendo as mais desenvolvidas o futebol e o atletismo. A maioria dos técnicos que trabalham/colaboram nestas associações não tem qualquer tipo de formação (80.7%) e não auferem remuneração (92.4%).

Quanto aos dirigentes, predominam os de idades compreendidas entre os 18 e os 41 anos (51.1%), os do sexo masculino (92.6%) e os casados (75.5%). Relativamente às suas habilitações, salienta-se o 3º ciclo do Ensino Básico (27.7%), o ensino